

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES QUE REALIZARAM PREVENTIVO DO CÂNCER EM UMA UNIDADE DE SAÚDE COM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Débora Lopes De Meira E Silva (deboralopesms@hotmail.com)**

**Angélica Maria Duda (angelicamariaduda@hotmail.com)**

**Caroline Soczek Da Silva (carolsoczek@hotmail.com)**

**Maria Raquel Itschuk (istmaria@hotmail.com)**

**Lidia Dalgallo Zarpellon (ldzarpellon@yahoo.com.br)**

RESUMO – O câncer de colo de útero é um dos mais incidentes, sendo o segundo mais frequente na população feminina e responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano. Contudo, a detecção precoce é possível graças à realização do Papanicolaou e, considerando-se esta medida preventiva, o PET-Saúde da Unidade de Saúde da Família Antônio Horácio C. de Miranda, realizou o “Dia Rosa”, com o intuito de incentivar a realização do exame. O objetivo do estudo é caracterizar e conhecer mais profundamente as mulheres que fizeram a coleta de Papanicolaou neste evento. Estudo caracterizado como descritivo e com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 58 mulheres, utilizou-se como instrumento de coleta questionário semi-estruturado. Os resultados apontam que a maior procura é por mulheres entre 36 e 45 anos e a primeira relação sexual ocorre com 16,76 anos, e o primeiro preventivo com 25,79 anos, 77,6% delas mantêm companheiro fixo e 31 delas realizaram somente parto normal. Ficou evidente que algumas delas ainda estão dentro de grupos de risco. É importante que os profissionais de saúde conheçam a fundo as características da população que atendem a fim de suscitar mudança e melhoria na situação epidemiológica na área em que atuam.

**PALAVRAS-CHAVE** – Saúde da mulher. Prevenção. Neoplasia. Atenção Primária de Saúde.

### **Introdução**

Segundo uma previsão feita em 2005 pela International Union Against Câncer (UICC), a partir do ano de 2020 cerca de 15 milhões de novos casos de câncer, dos mais diferentes tipos, acometerão a população a cada ano (INCA, 2006).

O câncer de colo de útero é um dos mais incidentes, sendo o segundo mais frequente na população feminina e responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano (FERREIRA, 2009). Além disso, ele é duas vezes mais comum nas mulheres de países subdesenvolvidos, daquelas dos países desenvolvidos. (SILVA, et. al.) No Brasil são diagnosticados cerca de 20 mil novos casos por ano, e destes, mais de 3 mil óbitos ocorrem.

No entanto, o câncer cervical é prevenível e também tratável, quando diagnosticado nas fases iniciais, tendo em vista que o desenvolver desta moléstia acontece num processo lento, percorrendo uma multiplicidade de estágios (RAMOS, 2006) e demorando de 10 a 15 anos para acontecer a carcinogênese da cérvix.

O câncer de colo de útero tem origem multifatorial, e os principais fatores de risco são o início precoce da atividade sexual (menores de 20 anos), multiplicidade de parceiros, raça, idade (pico ocorre dos 45 aos 49 anos), tabagismo, multiparidade, condição socioeconômica e a infecção pelo vírus HPV. Este último tem significativa importância, já que os tipos HPV 16 e HPV 18 são os mais comuns, sendo detectada sua presença em 70% dos cânceres relatados.

Contudo, a detecção precoce é possível graças à realização do *Papanicolaou*, exame preventivo e de rastreamento, que busca lesões iniciais anteriores ao estágio neoplásico e identifica alterações celulares sugestivas de neoplasia.

Nesta esfera, destaca-se a importância que os profissionais da Atenção Primária de Saúde assumem em relação à conscientização do público feminino, já que são eles que podem prevenir e detectar precocemente.

Considerando-se esta medida preventiva e os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de colo de útero, a equipe de saúde e o grupo PET-Saúde da Unidade de Saúde da Família Antônio Horácio Carneiro de Miranda, realizou um evento denominado “*Dia Rosa*”, com orientações voltadas à saúde da mulher e com o intuito de incentivar a realização da coleta do *Papanicolaou*, a fim de conhecer estreitamente a população de abrangência. Na mesma ocasião realizou-se coleta de preventivo e caracterização das participantes.

## **Objetivos**

O objetivo do estudo é conhecer as características das mulheres que fizeram a coleta de Papanicolaou, na Unidade de Saúde da Família Antônio Horácio Carneiro de Miranda.

## **Referencial teórico-metodológico**

O estudo é de caráter descritivo exploratório de campo com abordagem quantitativa, e representa atividades multiprofissionais com a inclusão dos acadêmicos do projeto de extensão PET-Saúde UEPG/SMS Ponta Grossa - Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família

em Ponta Grossa com foco na gestão da clínica ampliada e no cuidado integral em todos os ciclos de vida. Os sujeitos da pesquisa foram todas as mulheres que participaram do evento “Dia Rosa”. A amostra compreendeu 58 mulheres que realizaram a coleta de Papanicolaou e que consentiram na utilização dos seus dados para a pesquisa.

A ação deu-se no município de Ponta Grossa – PR na Unidade de Saúde da Família Antônio Horácio Carneiro de Miranda, no dia 19 de outubro de 2013.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado. Para a interpretação dos dados coletados, lançou-se mão da análise da tabulação dos mesmos por meio de porcentagem simples.

## Resultados

A pesquisa apresentou como resultados os dados referentes à faixa etária das mulheres que realizaram o preventivo, a média de idade da primeira relação sexual e do primeiro preventivo, a situação marital e tipo de parto a que foram submetidas.

Em relação à faixa etária das mulheres, a distribuição deu-se da seguinte forma:

**Tabela 1 – Faixa etária das mulheres que realizaram a coleta do papanicolaou, no município de Ponta grossa – PR, na Unidade de Saúde da Família Antônio Horácio Carneiro de Miranda, 2013.**

FAIXA ETÁRIA	Nº.	%
16 a 25 anos	11	19%
26 a 35 anos	08	14%
36 a 45 anos	15	26%
46 a 55 anos	12	21%
56 a 65 anos	09	15%
65 ou mais anos	03	5%
TOTAL	58	100%

Fonte: Autores da Pesquisa, 2014.

Analisou-se a média de idade da primeira relação sexual e primeiro preventivo, entre todas as mulheres. Verificou-se que, em média, a primeira relação sexual ocorre com 16,76 anos, e o primeiro preventivo com 25,79 anos. Logo, percebe-se que elas realizam o preventivo aproximadamente nove anos após o início da atividade sexual, o que resulta em um grande espaço de tempo, no qual lesões leves podem progredir. No entanto, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, as mulheres devem começar a fazer o exame

preventivo aos 25 anos, e as mulheres pesquisadas encontram-se próximas a essa idade (com primeira coleta, em média, aos 25,79 anos).

Segundo Ferreira, os motivos que levam as mulheres a procurarem e a realizarem o exame tardiamente, após vários anos de início da atividade sexual, são o desconhecimento do câncer de colo uterino e da importância da coleta de Papanicolaou, sentimentos de medo, vergonha e constrangimento na realização do exame, medo de depararem-se com resultados positivos e dificuldade de acesso ao serviço.

Também se mensurou a quantidade de mulheres que mantinham um companheiro fixo. As que possuíam companheiro fixo correspondem a 77,6% da amostra, eliminando um dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino, e o restante mantinha-se sem companheiro fixo. Em contrapartida, em um estudo realizado em Guarapuava-PR, com uma amostra de 885 mulheres, 67% delas mantinha parceiro fixo, o que demonstra um agravamento para este fator de risco.

Além disso, deu-se importância para a variável relacionada ao tipo de parto. Assim identificou-se:

**Tabela 2 – Tipo de parto das mulheres que realizaram a coleta do papanicolaou, no município de Ponta Grossa – PR, na Unidade de Saúde da Família Antonio Horácio Carneiro de Miranda, 2013.**

PARTO	Nº	%
Somente Normal	31	53,4%
Somente Cesárea	08	13,8%
Normal e Cesárea	11	19%
Nunca teve parto	08	13,8%

Fonte: Autoras da Pesquisa, 2014.

### **Considerações Finais**

Com este estudo conseguiu-se caracterizar as mulheres que buscaram a realização do exame Papanicolaou no “Dia Rosa” e associá-las aos fatores de risco. Ficou evidente que algumas delas ainda estão dentro de grupos de risco, já que o parto normal, apesar dos inúmeros benefícios, é um co-fator para surgimento de lesões na cérvix.

Assim sendo, é de suma importância que os profissionais de saúde conheçam a fundo as características da população que atendem, ao passo que serão eles que poderão intervir nas fragilidades da comunidade, a fim de suscitar mudança e melhoria na situação epidemiológica na área em que atuam.

Diante deste contexto as fragilidades encontradas devem ser o alvo de atuação da equipe de saúde, por meio da educação em saúde, orientação, prevenção e promoção da saúde. Por intermédio destas ferramentas, certamente ocorrerá um avanço, no sentido de sensibilizar a população e fortalecer o atendimento na atenção básica.

Sugere-se ampliar os estudos para todas as Unidades de saúde com o PET-Saúde UEPG/SMS Ponta Grossa com uma amostra que represente o município de Ponta Grossa.

## Referências

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa, et. al. Compreensão de usuárias de uma unidade de saúde da família sobre o exame Papanicolaou. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2301-2310, jan./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/14.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

ARAÚJO, Samuel Regis. **Citologia Cérvico-vaginal**. 1. ed. Curitiba: Freegraf, 2010. 196 p.

BIDUS, Michael A.; ELKAS, John C. Câncer Cérvico e Vaginal. In: \_\_\_\_\_. **Tratado de Ginecologia**. 14. ed. Philadelphia: Guanabara Koogan, 2008, p. 1031-1069.

BIM, Cíntia Raquel, et. al. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres no município de Guarapuava, PR, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 940-946, dec. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/12.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informesaude/informe156.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informesaude/informe156.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2014.

DIAS, Maria Beatriz Kneipp; TOMAZELLI, Jeane Gláucia; ASSIS, Mônica de. Rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil: análise de dados do Siscolo no período de 2002 a 2006. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 293-306, jul./set. 2010.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 378-384, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

INCA, A situação do câncer no Brasil. 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao\\_cancer\\_brasil.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2014.

MATIAS, Ana Cristina Brito; QUIRINO, Glauberto da Silva. Exame de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino na Percepção das Usuárias. **Revista Científica de Enfermagem**, Imbituba, v. 7, n. 22, p. 242-250, 2009.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; BRAGA, Patrícia Emilia; SCHOUT, Denise. Fatores associados à realização de exames preventivos para câncer nas mulheres brasileiras, PNAD 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p.1023-1035, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n4/32338.pdf>>. Acesso: 28 mar. 2014.

RAMOS, Aline da Silveira, et. al. Perfil de mulheres de 40 a 49 anos cadastradas em um núcleo de saúde da família, quanto à realização do exame preventivo de papanicolaou. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 170-174, mar./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a04.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SIGNORINI FILHO, Roney Cesar, et. al. Carcinoma invasor do colo do útero. In: \_\_\_\_\_. **Ginecologia**. 1. ed. Barueri: Manole, 2009. p. 671-686.

SILVA, Silvo Éder Dias da Silva, et. al. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico uterino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 554- 560, 2010.

TEIXEIRA, Renato Azeredo. Mortalidade por câncer de colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2004-2006: análise da magnitude e diferenciais regionais de óbitos corrigidos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n.4, p.549-559, out./dez. 2012.